

Recebido em 23/09/24
Maurício Lato

Nota de repúdio da Comissão de Organização dos Empregados do Santander no Brasil

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander repudia veementemente o banco Santander pelo uso da Polícia Militar contra trabalhadoras e trabalhadores.

Na manhã de quinta-feira (22), bancárias e bancários foram reprimidos com cassetetes, gás de pimenta e armas de choque elétrico em seu direito constitucional de manifestação na unidade Radar Santander, em São Paulo. Os protestos pacíficos eram contra a contratação fraudulenta de mão de obra, mascarada em terceirizações, que precarizam conquistas trabalhistas e condições de trabalho. Mulheres foram agredidas, colegas foram derrubados no chão e detidos para delegacia. Além disso, parlamentares e advogados foram atacados, o que amplia ainda mais a irregularidade da PM.

O Santander se mostrou ausente e indiferente, não enviando nenhum representante para intermediar a situação, ao invés de responder às reivindicações da categoria contra as contratações fraudulentas de mão de obra, por reajuste real nas remunerações e fim da cobrança de metas abusivas, coleciona reclamações trabalhista, tendo sido condenado na Justiça por negligenciar a saúde mental dos empregados. Por isso, a COE responsabiliza totalmente o banco pelos lamentáveis fatos ocorridos.

Não vamos nos calar, mas nos fortalecer em solidariedade à toda a categoria, aos bancários e bancárias agredidos e ao Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região (Seeb-SP), que esteve na linha de frente dos protestos pacíficos reprimidos de forma violenta.

São Paulo, 23 de agosto de 2024

The block contains numerous handwritten signatures in blue ink, arranged in a cluster below the text. The signatures vary in style and legibility, with some appearing to be names like 'Fulkeana', 'Seeb-SP', and 'Sindicato Bancários'. There are also some illegible scribbles and initials.